



## **POTENCIAL DO INHAME NO COMBATE DE MIOMAS UTERINOS**

**AUTOR(ES): JÉSSICA RIBEIRO SOARES, JÉSSICA CRISTIANE DE ALMEIDA GONÇALVES, ROSELI HORÁCIO DE JESUS, CRISTIANO MACEDO FRÓES, ÉRICA VANESSA DURÃES DE FREITAS, GRECIA OIAMA DOLABELA BICALHO, CLAUDINÉIA MIRANDA SILVA**

As populações humanas convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, usando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos. Os estudos sobre o uso das plantas para fins medicinais desenvolvidas por Amoroza & Gely (1988), Milliken & Albert (1996), Castellucci et al. (2000), Rodrigues & Carvalho (2001), Amoroza (2002), Coutinho (2002), Franco & Fontana (2002), Ritter et al. (2002), Nunes et al. (2003), Macêdo & Ferreira (2004), Pereira et al. (2004), Fuck et al. (2005), Sousa & Felfili (2006), Azevêdo & Silva (2006), Borba & Macedo (2006) demonstram crescente interesse acadêmico pela medicina tradicional. Destacamos então o inhame, uma planta herbácea, trepadeira, com folhas com formato de coração e verde-escura, pertencente à família Dioscoreaceae, sendo estas todas monocotiledôneas. Membro mais popular de sua família por conter rizomas, que possuem formato ovóide e oblongo, às vezes achatado ou alongado e de coloração castanho-clara, altamente nutritivo e uma excelente fonte energética rico em diosgenina na sua composição, o que o torna um alimento funcional. Esse fitohormônio atua diminuindo a absorção intestinal do colesterol e aumentando sua excreção. Além disso, as mulheres que desejam engravidar devem consumir inhame todos os dias, pois contém fitoestrógenos, que bloqueiam a ação dos estrógenos no organismo. Ao fazer isso, se aumenta a ação das gonadotrofinas, o que resulta em uma quantidade maior de folículos produzidos pelos ovários, aumentando a chance de gravidez, salientando o uso e utilidade dessa planta na reposição hormonal se evidenciam podendo apresentar uma alternativa para terapia de reposição hormonal tradicional, que combina estrógeno e progesterona, com o risco maior de doença coronariana, infarto, embolia pulmonar e câncer de mama, sendo uma terapia alternativa para amenizar os efeitos indesejáveis das condições associadas com o declínio dos estrógenos, que causa fogachos, distúrbios do sono, dor nas articulações, instabilidade de humor, cefaléias e o aparecimento de doenças como osteoporose, hipertensão e depressão, por essa característica hormonal pode apresentar um potencial promissor no combate de miomas (sendo verificado etapas posteriores) assim como são empregados os anticoncepcionais durante a terapia alopática usual.